

ACTA DE ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
MANDATO 2009 A 2013
ACTA N°57

Aos trinta dias do mês de Setembro de dois mil e dez, pelas vinte e uma horas, no Edifício da Junta de Freguesia de Vila Nova de Anha, sob a presidência de Duarte Figueiredo, efectuou-se uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia, com a presença de Lúcia Marinho, Manuel Lima e Leonel Vila-chã. Faltaram Deolinda Pereira e Cristóvão Lima, que apresentaram atempadamente justificação, aceite pela mesa, para os seus lugares foram chamados Fernando Damião e Carlos Silva. Estiveram também presentes Ingrid Van Dorpe e Ricardo Rêgo e José Silva. Seguidamente procedeu-se à aprovação da acta da anterior assembleia, cuja minuta foi antecipadamente distribuída por todos os membros da assembleia. Feitas as correcções achadas mais pertinentes, submeteu-se à votação sendo aprovada por maioria com uma abstenção.

Iniciou-se então a seguinte ordem de trabalhos:

1. Período antes da ordem do dia;
2. Informações do Presidente da Junta de Freguesia;
3. Proposta de alteração de estacionamento no loteamento do Alto do Faro (Beco da Bela Vista).
4. Proposta de alteração do domínio publico na Rua das Giestas;
5. Proposta de alteração de números de sepulturas.

Para o primeiro ponto inscreveram-se os seguintes membros da assembleia: Ricardo Rêgo, Ingrid Van Dorpe, José Silva e Manuel Lima

Tomou a palavra Ricardo Rêgo e começou por elogiar as comemorações da elevação de Anha a vila. Perguntou pelo requerimento entregue à mesa á mais de três meses, em que era pedido um orçamento já existente e achando que o prazo era demasiado longo. Elogiou a semana cultural e perguntou ao presidente da junta se conhecia o site <http://anha.webege.com/vila>, onde aparece o símbolo de Vila Nova de Anha com diversos erros gramaticais e com publicidade na página muito pouco digna para a imagem de Vila Nova de Anha. Perguntou pelo ponto da situação da extensão de saúde, como está a compra do terreno e se existe financiamento para o construir, falou na oportunidade perdida com as benfeitorias da escola dos centenários que poderia ser uma solução para a extensão de saúde. Perguntou para quando as obras na actual extensão de saúde. Em relação aos muros dos alargamentos entretanto feitos que tipo de licenciamento têm e alertou para a falta de pavimentação em alguns locais. Sugeriu a inclusão no próximo orçamento de verbas para comissões de moradores a criar. Enalteceu as Festas de Anha, o apoio da junta de freguesia e todos os envolvidos. Louvou a presença dos anhenses no cortejo da Sra. D'Agonia e a participação da Filarmónica de Vila Nova de Anha no encerramento das festas.

A Sra. Ingrid iniciou a intervenção elogiando alguns trabalhos que têm sido feitos destacando a limpeza da ribeira de Anha. As nuvens negras relativamente aos fogos florestais, felizmente não apareceram durante o verão mas acha que os proprietários devem ser avisados e se não efectuarem as limpezas, esta devem ser feitas e as contas devem ser apresentadas. Ao receber a convocatória ficou surpreendida com a ordem de trabalhos, referiu que “ o homem é um ser social e onde acaba a liberdade de uns começam os direitos de outros”. Quando viu o ponto relativo ao loteamento estranhou e perguntou se ao presidente da junta se não acha que são assuntos da Câmara Municipal? Relativamente ao projecto do complexo desportivo da ADCA, referiu que faz agora um ano que a junta de freguesia tomou posse e nem um prego foi usado, continuam os acessos livres e sem protecção e torna-se perigoso dada a proximidade das escolas. Na reunião anterior foi informada de que o presidente da câmara disse que €45000 já estavam deliberados e que se teria que pensar em prosseguir a obra que está parada. Acha que o complexo pode levar Anha para a frente. No programa eleitoral havia uma candidatura, no âmbito da CIM, do ciclo urbano da água, onde está a candidatura de V. N. de Anha, dado que outras freguesias já o fizeram.

O Sr. José Silva interpelou o presidente da junta acerca do evento Festival Margem Sul, salientou que se ouvem-se rumores sobre de quem foi a organização? Quem pediu a deslocação dos turistas? Quanto custou à junta de freguesia? Os comerciantes presentes pagaram? E finalizou a solicitar a informação das despesas com a dita organização.

O Sr. Manuel Lima começou por elogiar os alargamentos de ruas feitos pela junta de freguesia, elogiou a organização dos trabalhos de limpeza que têm sido feitos, alertou que embora tenham sido colocados muitos pontos de luz ainda existem alguns becos sem iluminação. Relativamente à extensão de saúde de V. N. de Anha, esteja onde estiver, não deve fechar durante as férias. O saneamento entretanto parou e oxalá que grande parte que falta seja feita neste mandato. E para finalizar alertou para a maldade que foi feita junto à Brejuinha de onde desapareceram três pedras de uma pequena ponte.

O presidente da junta começou por responder a Ricardo Rêgo dizendo que em relação às comemorações de elevação de Anha a vila, já se está a pensar como vai ser a comemoração do próximo ano. Em relação ao requerimento não foi colocado à disposição devido a um problema a resolver aquando da visita do Presidente da Câmara ao complexo foi sugerido continuar a vedação do recinto e como tal existem dois orçamentos para a mesma obra. De seguida referiu que não é verdade que “não se fez nada no complexo desportivo” uma vez que já foi feito um muro com 150 metros. Em relação à semana cultural, não se teria feito se não fosse solicitada a colaboração da vereadora da cultura em que foi atribuído um subsídio de €800 em reunião camarária e serão distribuídos pelas associações participantes. Em relação ao sítio na internet em questão, a responsabilidade deve-se a uma aluna anhense que o fez como trabalho de conclusão da licenciatura e para tal pediu ajuda à junta de freguesia para lhe fornecer alguns dados. Quanto à extensão de saúde a junta de freguesia tem responsabilidade de servir de escudo dos interesses dos anhenses. A J. F. solicitou o horário à extensão de saúde e a resposta foi que seria igual aos anos anteriores. Mas entretanto já estava fechada e de seguida foi solicitada uma reunião à ULSAM onde foi dito que “nunca foi, nem será intenção de fechar a extensão de saúde de Vila Nova de Anha” e que “há um problema de efectivos administrativos e de médicos” e como tal teria que se fechar durante o período de férias para não acontecer a situação de que uns dias não funciona porque não tem médico e nos outros não tem administrativos. No dia seguinte em reunião no Governo Civil perguntou-se porque estava fechado. Falamos do futuro e pediu-se obras para a actual. O governador civil perguntou pelo terreno. O terreno custa €150000 e no próximo ano não o teremos. O Presidente da Junta salientou que é brilhante que no país onde se fecham escolas a Junta de Freguesia em conjunto com o Agrupamento de escolas do Monte da Ola e comissão de Pais pedir a abertura de uma nova sala do infantário em Anha, sendo tudo feito em apenas seis dias. Para finalizar disse que a responsabilidade da Junta de Freguesia no festival realizado no Rodanho foi de montagem do palco e vedação, pedido de emissão de alvará com a respectiva isenção. Relativamente às receitas a Junta de Freguesia não tem que saber uma vez que não foi o promotor do evento.

Seguiu-se o segundo ponto das informações do Presidente da Junta, inscreveram-se: José Silva, Ricardo Rêgo, Manuel Lima, Ingrid Van Dorpe, Fernando Damião e Lúcia Marinho.

José Silva voltou a frisar a questão acerca da organização do festival margem sul aludindo à informação escrita do Presidente da Junta acerca do “trabalho árduo na organização...” dos diversos eventos.

Ricardo Rêgo começou a sua intervenção afirmando que à uns anos atrás fazer obras na extensão de saúde era importante, hoje é normal que se deseje outra. Alertou para o facto do mandato do presidente da ULSAM, terminar daqui a quatro meses e quem lhe suceder poderá ter outras ideias. Salientou que se deve mostrar à população as vantagens das USF. Referiu ainda que quanto à abertura da nova sala da escola aprova, elogia e ressalva a vinda de gente de outras freguesias. Concluiu perguntando se a ADCA teria um tratamento diferente do Centro Social e Paroquial?

Manuel Lima começou a intervenção considerando a hipótese da Escola dos Centenários para a Extensão de Saúde e falou do facto do complexo desportivo estar numa situação complicada devido à espera em receber o dinheiro das deliberações camarárias.

Ingrid Van Dorpe começou por fazer um reparo à obra da Escola dos Centenários dizendo que o passeio poderia ser mais estreito criando um ou dois lugares de estacionamento. Relativamente à nova rua de acesso a S. João acha que se deve fazer uma pequena rotunda semelhante à que está em frente dos correios e para finalizar completou o facto de na sua anterior intervenção se referia ao edifício e ao piso do complexo desportivo.

Fernando Damião louvou o trabalho da Junta de Freguesia nos primeiros nove meses de trabalho nomeadamente no capítulo das aberturas e alargamentos de ruas, e também agradeceu publicamente o apoio prestado pelo Dr. Alípio.

Lúcia Marinho deu nota positiva ao apoio dado ao Berço dos Heróis durante a campanha de realizada no dia 13 de Agosto na praia do Rodanho. Pediu também informação sobre a execução orçamental.

O Presidente da Junta começou por responder que a Junta de Freguesia não tem um comportamento diferenciado entre o Centro social e Paroquial de V. N. de Anha e as outras Instituições e salientou o facto do Dr. Alípio ter um comportamento institucional correcto. Afirmou que jamais a J. F. faria o trabalho que fez se não fosse a colaboração do Dr. Alípio e da comissão fabriqueira com quem fez uma permuta na manutenção dos jardins e das árvores. A José Silva respondeu que a junta teve o trabalho árduo de montar e desmontar e da limpeza feita. À Sra. Ingrid afirmou que Anha está contemplada no Ciclo Urbano da água sendo que ela não viu lá o nome de Vila Nova de Anha porque ainda só tinha sido adjudicada a primeira fase. Ao Ricardo Rêgo respondeu que não tem a ilusão com as obras da extensão de saúde, mas o ponto de honra é a manutenção da actual e de alguns melhoramentos. Salientou a falta de propostas dos intervenientes, que não trazem nada de novo ao discurso, criticando apenas e não apresentando propostas credíveis. Em relação à Praia do Rodanho foi proposta à Escola de Surf de Viana que fossem dadas todas as aulas de surf na mesma. O estigma existente já não é tão evidente e falou no facto de haver um investidor que pretende comprar um hectare de terreno para instalar um campo de férias. Quanto à execução orçamental referiu que as receitas são curtas e que este ano a J. F. recebeu € 40,000 e o corte das receitas é de 140 000 mil euros em relação ao ano anterior, dizendo no entanto que o dinheiro tem sido bem aplicado. Falou que não há qualquer tipo de ressentimento em relação a ninguém da ADCA.

No terceiro ponto o Presidente da Junta começou por apresentar o problema que se arrasta desde 2001 em que foi aprovado um projecto na Câmara e depois da obra feita e inspecção para passar a licença de utilização foi chumbado pelo facto da saída para carros ser feita num local que abrange dois lugares de estacionamento. No passado a J. F. não levantou objecções e referiu que este assunto não teria que ser trazido à assembleia. A solução mais sensata na opinião do P. J. será a supressão dos dois lugares de estacionamento.

Inscreveram-se Ricardo Rêgo e Manuel Lima.

Ricardo Rêgo disse que em relação ao assunto não devemos dar opinião uma vez que é um problema de urbanismo e também alertou para o facto de na proposta não referir quantos lugares deverão ser suprimidos e apelou para que os responsáveis camarários que criaram o imbróglio que assumam a decisão.

Manuel Lima salientou que antes de a obra ser feita havia outras soluções que agora não existem. Alertou para o facto de a obra ter sido feita com a aprovação da Câmara.

O Presidente da Assembleia considerou que a J. F. pretendia com a proposta obter algum conforto para decisão. O Presidente da Junta pediu a retirada da proposta à mesa da assembleia afirmando no entanto que iria assumir a decisão da supressão dos dois lugares de estacionamento e iria informar a Câmara.

No quarto ponto a situação é em tudo semelhante à anterior o P. J. pediu novamente a retirada da proposta sendo dado a título de informação a hombridade da pessoa em causa em trazer o assunto à Junta de Freguesia.

Inscreveu-se para falar Manuel Lima.

Manuel Lima interveio dizendo que as suas palavras se esgotaram com a intervenção do Presidente da Junta e que dado que o proprietário em causa em tempos cedeu o terreno ao domínio publico e agora tinha coragem de o dar a conhecer ao executivo quando podia muito bem fazer as alterações sem pedir qualquer consentimento.

No Quinto ponto o Presidente da Junta informou que o Sr. Manuel Silva foi à junta pedir a alteração dos números de duas sepulturas da sua família para poder resolver da forma mais simples um problema da certidão de habilitação de herdeiros.

O presidente da assembleia considerou o problema do foro da assembleia. Não havendo inscrições para falar submeteu-a a votação que foi efectuada por unanimidade.

Seguiu-se o espaço dedicado ao público em que se inscreveram as seguintes pessoas: Sr. João Maciel, Sr. Carlos Oliveira, Sr. Severino Amorim, Sr. João Rêgo, Sra. Conceição Lima e Sr. António Sousa.

O Sr. João Maciel avisou para um muro na sua rua que precisa de ser alargado e que já falou com os proprietários e convém não deixar esquecer o assunto. Quanto à iluminação alertou que pediu sete postes e só foram colocados dois e pediu que as limpezas sejam cuidadas.

O Sr. Carlos Oliveira disse que vinha falar de dois casos. Assumiu a autoria do projecto que implica os lugares de estacionamento antes abordados e referiu que existe a solução de pedir a alteração do projecto do loteamento e nesse caso terão que ser vistas todas as fracções do loteamento e verificar se todas têm a utilização

correcta. Referiu ainda que no Largo do Monte há um morador que não respeita as regras de estacionamento impostas.

O Sr. Severino Amorim falou que não podia deixar de falar na Extensão de Saúde, uma vez que esteve presente nas reuniões com a ULSAM e Governo Civil decorrida durante a semana e perguntou quantos a quantos dias de férias tem direito um médico, uma vez que estava afixado no edital do Ministério da Saúde que a extensão estava encerrada devido a férias. Responderam-lhe que seriam trinta dias. Também lhe responderam que os dias que os médicos exercem fora da extensão são pagos como horas extraordinárias e não são trocados por dias de férias. Falou que à um ano atrás numa reunião semelhante lhe garantiram que a extensão de saúde não fecharia nas férias. Perguntou porque razão, não vão buscar alternativas aos centros vizinhos para suprir as faltas de pessoal. Disse que a população tem o direito de ser informada. Não concorda que se façam requerimentos que possam dificultar as obras. Por falou das ameaças que tem sofrido por expressar aquilo que pensa.

O Sr. João Rêgo começou por elogiar o actual executivo pelo facto de se poder fazer coisas com pouco dinheiro. Mostrou-se chocado com a acusação do P. S. sobre o facto de não ter sido usado um prego no complexo desportivo. Alertou para o facto de a A28 em breve passar a ser portajada e será muito caro e perguntou o que foi feito pelo executivo. Referiu que sempre que precisa de assistência médica tem recorrido às diferentes extensões de saúde e tem sido sempre atendido. Ficou chocado com a pergunta de um membro da oposição acerca da pergunta acerca dos custos com o festival. Finalizou dizendo que os últimos oito anos foram marcados pela crispação.

A Sra. Conceição Lima veio falar do facto das portagens na A28 virem colocar mais despesas nas deslocações de um seu familiar e perguntou o que pode ser feito. Também perguntou para quando o saneamento na sua rua.

O Sr. António Sousa perguntou para quando a resolução dos degraus no Largo do Monte uma vez que tem algumas dificuldades na saída para a rua.

O presidente da Junta começou por saudar o Sr. João Maciel pela sua intervenção e lembrou que o proprietário do terreno em causa também é dono de um terreno numa das curvas da Avenida 9 de Julho e o assunto não está esquecido e vai ser objecto de intervenção. Ao Sr. Carlos Oliveira disse que faz questão de amanhã mesmo informar a câmara dando opinião favorável á supressão dos dois lugares de estacionamento. Na obra do Largo do Monte disse ao Sr. António Sousa que o principal problema é a falta de respeito de algumas pessoas que lá estacionam. Ao Sr. Severino Amorim sobre a extensão de saúde disse que o presidente da ULSAM vai sair mas a politica será a mesma. A médica disse que vai fazer urgências mas que depois compensa. Pediu para o alertarem dessas situações. Disse que as conversas de café não têm consideração nem as ameaças são para levar a sério. Ao Sr. João Rêgo lembrou que fez o papel dele e esteve na manifestação contra as portagens na A28. Em relação à crispação nos anos passados evita fazer comentários e disse que vai apoiar institucionalmente a instalação de um parque de manutenção física por parte do Centro Social e Paroquial. À D. Conceição disse que a Junta de Freguesia não tem capacidade de intervenção nas portagens da A28. Quanto ao saneamento, lembra que logo que haja sobra de verbas do programa em curso, a rua dela vai ser contemplada. Sobre o Sr. Sousa o P. J. acha que foi a melhor obra feita nos últimos anos e lembra que os lanços servem para abrandar a velocidade e melhorar o conforto dos moradores. Vai pensar na solução de colocação de um espelho para facilitar a saída para a rua.

Nada mais havendo a tratar deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada nos termos legais.

O Presidente _____

O Primeiro Secretário _____